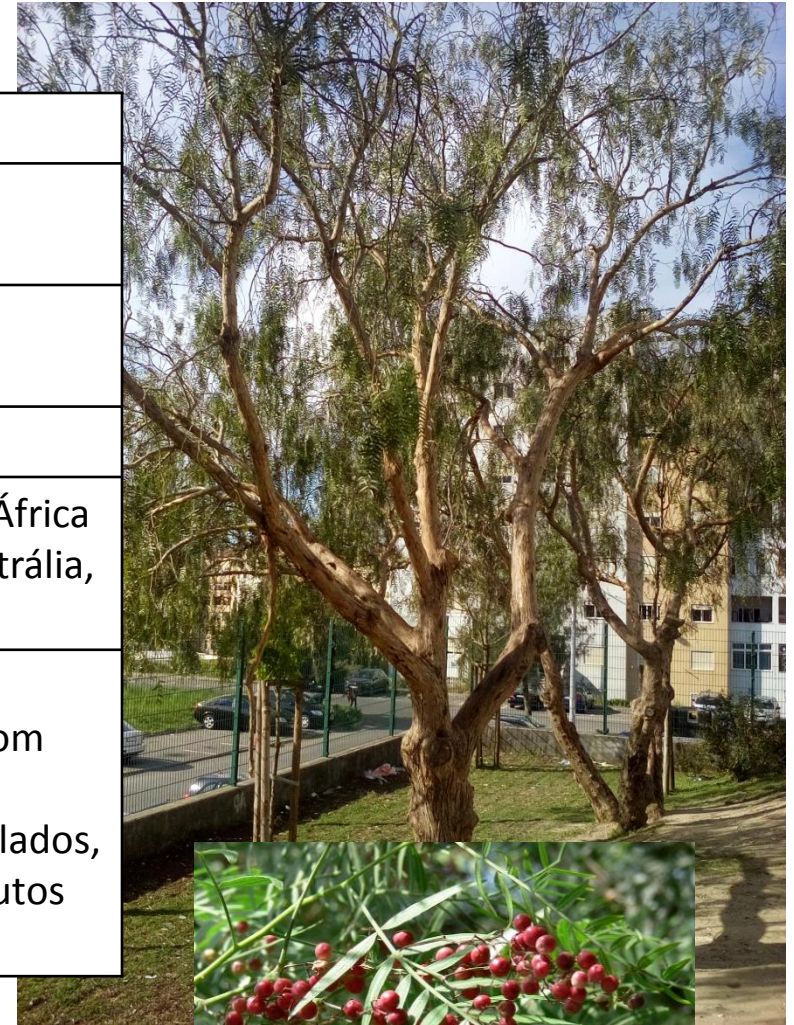


Nome Vulgar:	Pimenteira-bastarda
Nome Científico:	<i>Schinus molle</i> L.
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	Andes peruanos
Distribuição Geográfica:	América S; cultivado e naturalizado África tropical e do S, Ásia temperada, Austrália, Nova Zelândia e EUA
Curiosidades:	É uma árvore graciosa, toda verde até 10 m de altura com ramos delgados e pendentes, folhas até 30 cm de comprimento, divididas em 20-40 folíolos linear-lanceolados, flores amarelo esverdeado, e clusters pendulosos de frutos pequenos rosa-púrpura.



Nome Vulgar:	Carvalho-alvarinho
Nome Científico:	<i>Quercus robur</i> L.
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	nativo da Eurásia
Distribuição Geográfica:	Centro W e N Europa até Cáucaso, Balcãs e Urais

Curiosidades:

É uma árvore de grande porte, que atinge 30 a 40 metros de altura e que tem um tempo de vida entre 500 e 1000 anos. Esta espécie possui copa redonda e extensa em árvores adultas, e contorno oval piramidal em indivíduos jovens. O tronco do carvalho-vermelho é forte, direito e alto, a partir do qual partem ramos vigorosos ao acaso. O tronco possui também uma casca lisa e acinzentada, quando nova, ou grossa, castanha e escamosa em árvores adultas.



Nome Vulgar:	Carvalho-da-Argélia
Nome Científico:	<i>Quercus canariensis</i> Willd.
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	
Distribuição Geográfica:	Península Ibérica e NW África
Curiosidades:	<p>Árvore de meia luz com preferência por climas suaves, humidade atmosférica e pluviosidade anual superior a 600 mm, aprecia substratos ácidos em encostas e vales frescos e abrigados, frequente na vizinhança das linhas de água. Ocorre em locais com humidade até 700-900 m na Península Ibérica e 1600 m no Atlas marroquino. Crescimento rápido, resiste ao frio mas nunca se afastando muito da influência marítima, razão pela qual não penetra no interior peninsular.</p>



Nome Vulgar:	Sobreiro
Nome Científico:	<i>Quercus suber</i> L.
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	região Mediterrânea Ocidental
Distribuição Geográfica:	W região Mediterrânica
Curiosidades:	<p>Graças à cortiça, o sobreiro tem sido cultivado desde tempos remotos. A extração da cortiça não é (em termos gerais) prejudicial à árvore, uma vez que esta volta a produzir nova camada de "casca" com idêntica espessura a cada 9 anos, período após o qual é submetida a novo descortiçamento.</p>



Nome Vulgar:	Pinheiro-bravo
Nome Científico:	<i>Pinus pinaster</i> Aiton
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	Nativos do Hemisfério Norte
Distribuição Geográfica:	W região Mediterrânica e zonas Atlânticas do S Europa
Curiosidades:	<p>Tem floração monóica, ou seja as flores masculinas e femininas estão reunidas num mesmo pé. As suas flores masculinas estão dispostas em inflorescências douradas, com forma de espiga, agrupadas lateralmente nos ramos longos do terço inferior dos raminhos novos; e as flores femininas estão dispostas em inflorescências terminais. A sua floração começa em Fevereiro e acaba em Março.</p>



Nome Vulgar:	Pinheiro-manso
Nome Científico:	<i>Pinus pinea</i> L.
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	Região Mediterrânica
Distribuição Geográfica:	S Europa e W Ásia
Curiosidades:	O pinheiro-manso é uma espécie de pinheiro originária do Velho Mundo, mais precisamente da região do Mediterrâneo. Desde a pré-história, esta árvore é aproveitada como fonte de alimento, devido aos pinhões que produz, sendo uma espécie bastante disseminada.



Nome Vulgar:	Cedro-bastardo
Nome Científico:	<i>Cupressus sempervirens</i> L.
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	Europa e Ásia (montanhas semiáridas do Médio Oriente, Turquia, Cáucaso e Ilhas Gregas)
Distribuição Geográfica:	Éste da região Mediterrânica; eventualmente subespontâneo no resto da região Mediterrânica
Curiosidades:	<p>Tem sido utilizado como símbolo recorrente da tristeza, da melancolia e da morte ou vida eterna. Não obstante, mantém-se como uma árvore particularmente apreciada para fins decorativos. A sua madeira aromática já era utilizada pelos egípcios, na construção de sarcófagos. Os gregos apreciavam a homogeneidade da madeira para fabricar móveis. Na Idade Média era utilizado para fazer arcas.</p>



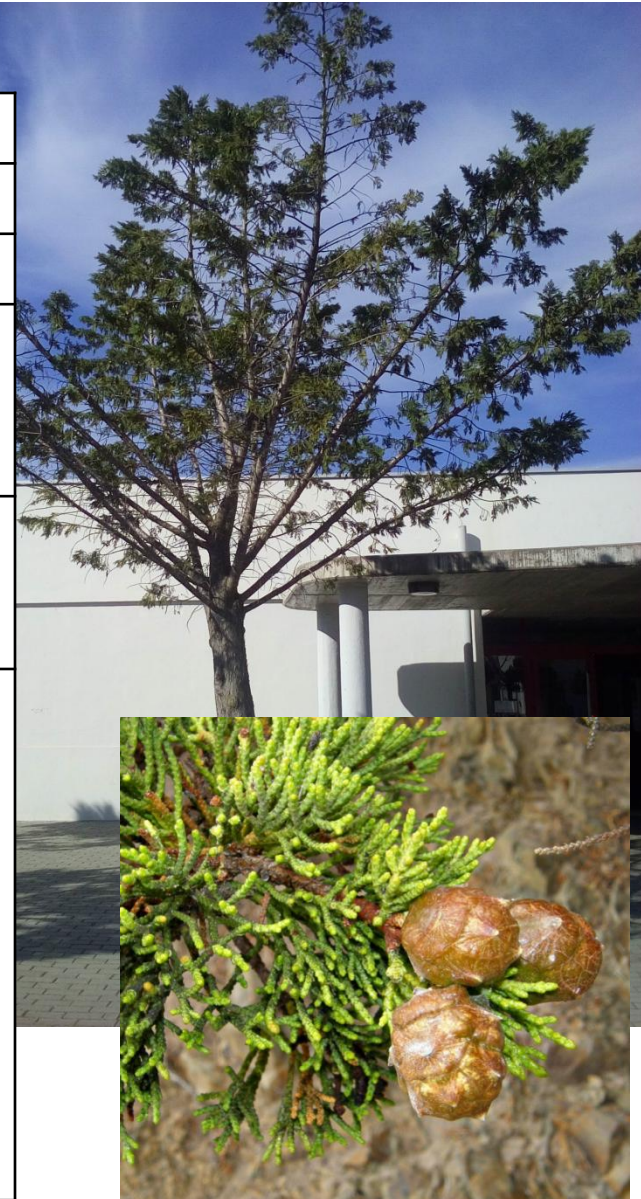
Nome Vulgar:	Cipreste-do-Buçaco
Nome Científico:	<i>Cupressus lusitanica</i> Mill.
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	É nativa da América Central
Distribuição Geográfica:	Guatemala ao México e Centro América N

Curiosidades:

O facto de ser designada como "cedro-de-portugal" ou "cedro-do-buçaco" (ou de "cipreste", em vez de cedro) deve-se ao facto de a planta ter sido introduzida em Portugal no século XVII na mata do antigo Convento do Buçaco. Foram estes exemplares, aí cultivados, que foram depois enviados para outros países da Europa e mesmo para o Brasil, onde a árvore continua a ser designada como "portuguesa", tal como é explícito também no nome científico.



Nome Vulgar:	Cipreste-da-Califórnia
Nome Científico:	<i>Cupressus macrocarpa</i> Hartw. ex Gordon
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	Nativa do Sul da Europa (Mediterrâneo oriental, Sudeste da Grécia)
Distribuição Geográfica:	Centro Califórnia (Carmel e Monterey); naturalizado noutras regiões de clima temperado
Curiosidades:	É de copa ampla frondosa, chegando a alcançar os 30 metros de altura. Possui pequenas folhas escamiformes, de cor verde escuro, bastante grossas, também possui tronco rígido. Estróbilos femininos e masculinos, sendo os primeiros de 4 cm, arredondados e verdes, que adquirem a cor púrpura ao amadurecer. Os segundos por sua vez, medem de 5 cm e são igualmente arredondados, porém amarelos.



Nome Vulgar:	Oliveira-brava
Nome Científico:	<i>Olea europaea</i> L.
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	Nativas da parte oriental do mar Mediterrâneo, bem como do norte do atual Irão no extremo sul do mar Cáspio
Distribuição Geográfica:	Região Mediterrânica

Curiosidades:

A Civilização Minóica, que floresceu na ilha de Creta até 1 500 a.C., prosperou com o comércio do azeite, que primeiro aprendeu a cultivar. Já os gregos, que possivelmente herdaram as técnicas de cultivo da oliveira dos minóicos, associavam a árvore à força e à vida. A oliveira é também citada na Bíblia em várias passagens, tanto a árvore, como seus frutos.

A longevidade das oliveiras é grande. Estima-se que algumas das oliveiras presentes em Israel tenham mais de 2 500 anos de idade. Em Santa Iria de Azóia, Portugal, há uma oliveira com 2 850 anos.



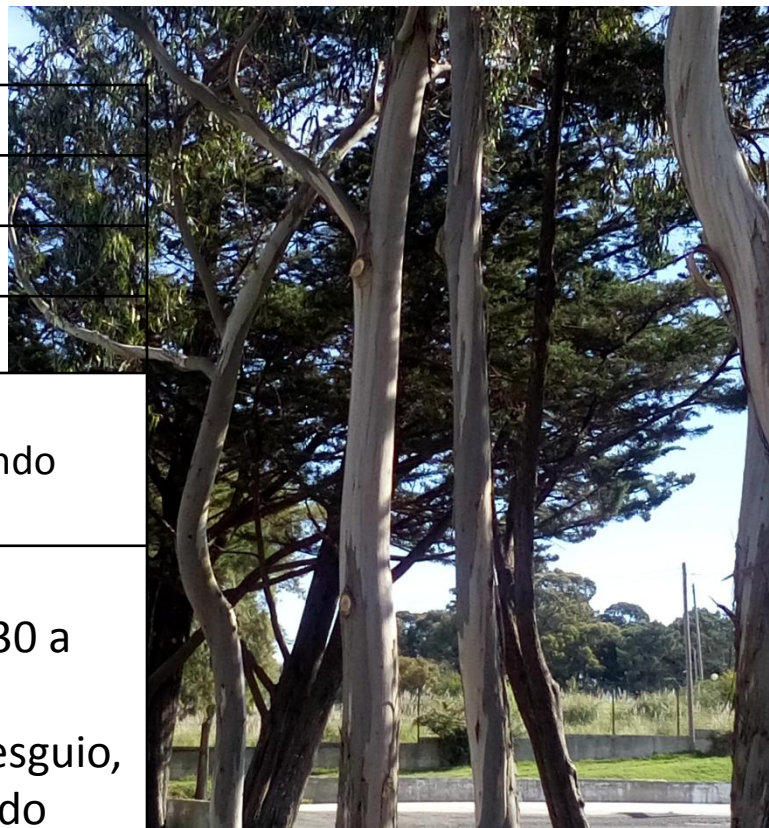
Nome Vulgar:	Plátano
Nome Científico:	<i>Platanus hispanica</i> Mill. ex Münchh.
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	
Distribuição Geográfica:	Híbrido originário de jardins; eventualmente subespontâneo localmente
Curiosidades:	É muito tolerante à poluição atmosférica e à compactação de raízes, o que a faz muito popular para árvore de beira de ruas ou estradas urbanas. Resiste relativamente bem ao vento e é mais resistente ao frio invernal do que o <i>Platanus orientalis</i> .



Nome Vulgar:	Eucalipto-comum
Nome Científico:	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	Nativas da Oceania
Distribuição Geográfica:	Originário Tasmânia e SE Austrália; introduzido em várias zonas do mundo onde se tornou subespontâneo

Curiosidades:

O *E. globulus* é uma árvore de grande dimensões (30 a 55 m de altura, mas podendo ocasionalmente ultrapassar os 90 m de altura), de tronco erecto e esguio, com ramificação apenas na parte terminal, formando uma canóia esparsa e irregular a grande altura. O tronco é recoberto por um ritidoma cinzento-claro, liso, que tende a soltar-se espontaneamente libertando longas tiras que ao secar ficam acastanhadas e se enrolam sobre si, ficando pendentes dos troncos por largos períodos.



Nome Vulgar:	Salgueiro-cinzento
Nome Científico:	<i>Salix atrocinerea</i> Brot.
Data de plantação:	
Tipo de Origem:	
Distribuição Geográfica:	Europa atlântica e W região Mediterrânica
Curiosidades:	Por florescer cedo é uma importante espécie melífera. Adequada para estabilizar terrenos e combater a erosão, devido ao seu extenso sistema radical, constituindo também uma boa barreira contra o vento. Híbrida frequentemente com plantas de outras espécies do mesmo género.

